



VOZ DA FÁTIMA

Se soubéssemos olhar a vida com os olhos do próprio Deus, então veríamos que nada no mundo é profano; tudo, ao contrário, participa da construção do Reino de Deus. Assim, pois, ter fé não é somente erguer os olhos a Deus para contemplá-LO; é, também, olhar a terra, mas com o olhar de Cristo. Se tivéssemos deixado Cristo penetrar todo o nosso ser, se tivéssemos purificado bastante o nosso olhar, o mundo já não seria para nós um obstáculo; seria um perpétuo convite a trabalharmos para Deus-Pai, a fim de que, em Cristo, venha o Seu Reino na terra como no céu. É preciso pedir a Deus fé, para saber olhar a vida.

Michel Quoist

Director e Editor Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIX — N.º 475

13 de ABRIL de 1962

Avença

Peregrinação de 13 de Março

Ao dirigir a palavra aos peregrinos, depois das cerimónias religiosas do dia 13 de Março, S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria expandiu o seu regosijo por participar novamente duma peregrinação mensal ao Santuário da Fátima, graça de que a enfermidade o privara durante meses. E prosseguindo, o Senhor D. João Pereira Venâncio chamou a esta romagem do mês de S. José *Peregrinação singular* — porque as senhoras e cavalheiros membros da Pia União dos Servos de Nossa Senhora da Fátima (Servitas), presentes sempre nos dias 13 para servir os doentes peregrinos e velar pela boa ordem das cerimónias, estavam ali na sua quase totalidade. Estiveram congregados em exercícios espirituais, encerrados na véspera — três dias de bênção em que oraram, ouviram a palavra divina e cantaram os louvores de Nossa Senhora — um Pentecostes verdadeiro!

Na palavra do venerando Pastor da privilegiada grei em que se conta a Fátima, os Servitas são instrumentos da Mãe de Deus para servir os doentes e fazer derramar sobre os que aqui vêm — de alma enferma muitos deles — a luz e a graça do alto. O encerramento deste retiro mais não devia ser que início de vida mais generosa e consagrada à Causa de Deus — não só aqui, mas lá longe, no meio próprio onde «cada servita será luzeiro e fogueira» a derramar à sua volta a luz e o calor da Mensagem da Fátima.

* * *

Cumpriu-se nesta romagem todo o programa habitual. O bom tempo, sem embargo da aragem frígida que se mantivera até tarde, permitiu que a primeira procissão tivesse o percurso longo até à Cruz Alta. Faziam a guarda de honra ao andor de Nossa Senhora algumas dezenas de Servitas.

A multidão, talvez mais de cinco mil pessoas, encheu a Basílica onde se seguiram os actos litúrgicos. A missa foi cantada.

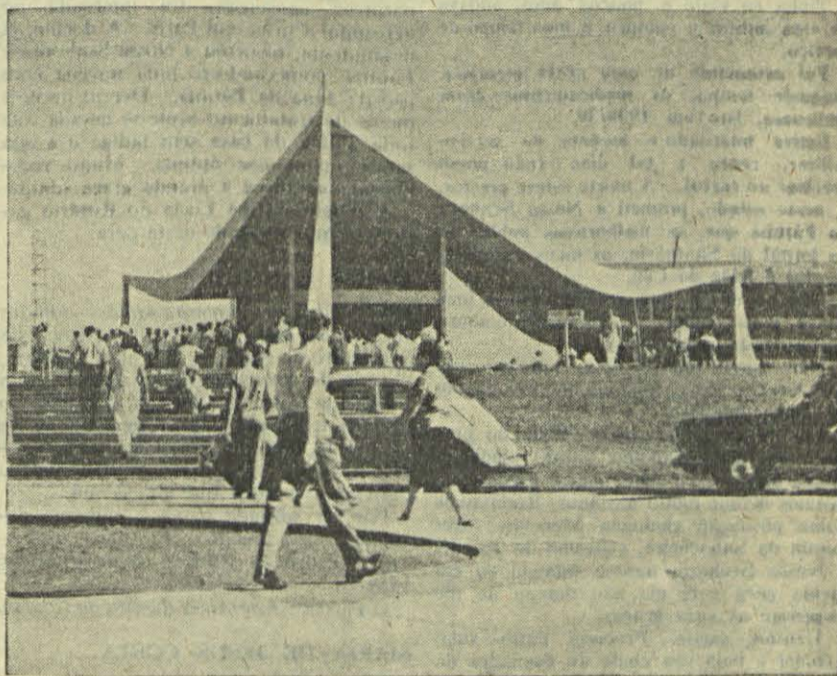
Na altura própria, falou o Rev. Fr. Fernando de Negreiros, Secretário Geral da Província Portuguesa dos Frades Capuchinhos. Começou por notar a perfeita concordância entre a Mensagem da Fátima e o Evangelho, dizendo que «os caminhos da Fátima são caminhos da Graça Divina» e que a essência desta Mensagem está condensada nesta palavra dorida saída do Coração trespassado da Mãe do Céu: — *Não ofendam mais a Nosso Senhor que está muito ofendido!*

* * *

À frente das bancadas reservadas aos doentes que depois da Missa receberam a Bênção Eucarística individual, havia seis genuflexórios que, já iniciada a Missa oficial, foram ocupados por personagens destacadas: — o Encarregado de Negócios da República Dominicana, Dr. Efraim Soler Herrera, sua Esposa e suas Filhas. Veio Sua Excelência à Fátima acompanhar a Imagem de Nossa Senhora que durante dois anos percorrerá de lés a lés o seu País, espalhando bênçãos sobre essa vasta nação.

Na bênção aos enfermos, dada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria, coube ao ilustre diplomata a honra de conduzir a umbela.

O Senhor Bispo renovou a consagração ao Imaculado Coração de Maria. E imediatamente antes da última procissão, em que, aos ombros dos Servitas e rodeada pelas dedicadas enfermeiras dos doentes peregrinos, Nossa Senhora foi reconduzida à sua Capelinha, o venerando Prelado da Diocese de Nossa Senhora da Fátima pronunciou palavras de esperança e grande conforto espiritual. «O mundo vive hoje uma hora singular em que as graças do Céu pairam em superabundância sobre a Igreja. Essas graças ser-nos-ão aplicadas de modo visível pelo canal sagrado do Santo Concílio que se aproxima. Nosso Senhor prepara essa manifestação de vitalidade extraordinária da Igreja cuja abertura o Santo Padre marcou para a festa da Maternidade Divina de Nossa Senhora — dia 11 de Outubro. Devemos desejar, com toda a alma, esse grande dia... Será que a Santíssima Virgem prepara para então a anunciada manifestação esplendorosa do seu Coração Imaculado? Tinham os Judeus uma visão errónea do reino do Messias. O reino de Deus



BRASÍLIA — Capital do Brasil — A capela de Nossa Senhora da Fátima.

está dentro de nós. E o reinado de Maria, que se aproxima, será a irradiação, de dentro para fora, da vitalidade espiritual da cristandade.

A Ordem de S. Domingos mereceu o mais reconfortante louvor do Bispo de Nossa Senhora da Fátima que se comprazia em ver os Dominicanos a rodear o altar de Nossa Senhora do Rosário, na Cova da Iria, e como era de regosijo esta hora em que Ela via seus Filhos Dilectos ocupar o lugar de honra que fora seu no nosso Portugal durante tantos séculos.

* * *

Nas procissões desfilaram três estandartes de duas peregrinações oficialmente presentes: uma da Amêndoa (Mação) com cerca de 300 peregrinos, dirigida pelo seu Pároco Rev. P.^e Martinho Lopes Lourenço; a segunda, em que se incorporaram numerosas crianças e uns 80 adultos, viera da Amieira (Oleiros), também com o seu Pároco Rev. P.^e João Nunes Prata. O lugar de Sendim da Senhora, da última freguesia, trouxera o seu estandarte que acompanhava o da Sede.

Depois de cantada a «Salve Regina», que é chave de cada romagem mensal, ficara por largo tempo em redor da Capelinha vasto círculo de peregrinos orantes, prostrados de joelhos no asfalto da esplanada. Pairava naquele local algo de sobrenatural, realçado pelo silêncio que milhares de peregrinos souberam guardar na hora da abalada. E enquanto caminhávamos por entre aquela multidão ajoelhada íamos pensando: «...Vive-se hoje uma hora singular em que as graças do Céu pairam em superabundância sobre a Igreja...»

MIRIAM

TERÇO EM FAMÍLIA

A reza do Terço em família é a melhor defesa da religiosidade do nosso povo.

«Quem consegue introduzir a reza do Terço em dez casas, escreveu o bispo de Torres e Bages, faz mais contra a impiedade do que aqueles que contra ela escrevem uma dezena de artigos».

É bom notar, no entanto, que o

terço em família deve ser rezado:

- 1.º — Todos os dias;
- 2.º — A hora fixa;
- 3.º — Com a assistência de todos;
- 4.º — Sem pressa nem precipitação.

A precipitação é a morte da devoção; por que desse modo não se pode rezar com atenção; sem esta, que devoção pode haver?

Graças de Nossa Senhora Os que partem

UMA GRAÇA DE HÁ 21 ANOS

Lisboa, 25 de Janeiro de 1959.

Senhor Director do jornal «Voz da Fátima» Cova da Iria

Sinto-me no dever espiritual de cumprir uma promessa feita a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, há quase 21 anos, pelo que rogo a V. o precioso auxílio para me ajudar em tão delicada dívida.

Tinha eu vinte e poucos anos, andava na vida militar a cumprir o meu tempo de serviço.

Fui acometido de uma grave pleurisia. Naquele tempo, os medicamentos eram ineficazes, isto em 1938/39.

Estive internado e ausente do serviço militar, cento e tal dias (não posso precisar ao certo). A morte esteve prestes, e, neste estado, prometi a Nossa Senhora da Fátima que, se melhorasse, publicaria no jornal do Santuário, os meus agradecimentos à Mãe do Céu.

Não há dúvida que a saúde voltou mas nunca mais cumprí a promessa, embora não estivesse esquecida.

Não queria morrer sem publicamente agradecer a Nossa Senhora por ter ouvido as minhas súplicas.

Era nesse tempo rapaz. Vivia do produto do meu trabalho rural, ajudando minha mãe a criar mais quatro irmãos que ficámos órfãos muito novinhos. Residíamos numa povoação chamada Monchite, freguesia da Sabacheira, concelho de Tomar.

Nossa Senhora, mesmo estando eu em dívida para com ela, não deixou de me dispensar as suas graças.

Deu-me saúde. Procurei outra vida. Estudei e hoje sou chefe de esquadra da Polícia de Segurança Pública.

Já é mais do que tempo para agradecer à Mãe do Céu tantas graças dispensadas.

Rogo, pois, a V. se digne publicar os meus agradecimentos a Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Rogo mais me envie a nota da despesa a pagar, para a Calçada do Carmo, 43, 2.º andar, em Lisboa, bem como um exemplar da «Voz da Fátima» em que forem publicados os meus agradecimentos à Virgem Padroeira de todo o Mundo.

Muito e muito obrigado, Senhor Director.

JOÃO DA GRAÇA
Chefe da P. S. P.

AMÉRICO PEDRO LISBOA

Casal de Vieira Teles, agradece a Nossa Senhora da Fátima a grande graça concedida a seu filho Vítor Fernando Lopes Pedro, que foi completamente curado duma meningite tuberculosa.

LAURINDA DE SOUSA

Avon, Marne, França, tendo o médico diagnosticado um tumor uterino de natureza cancerosa, foi internada no «Hospital Curie» em Paris. A doente, já desanimada, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, começando-se uma novena com uso da água da Fátima. Depois de dois meses de tratamento sente-se curada, faz toda a vida da casa sem fadiga e a sua saúde mantém-se ótima. Muito reconhecida agradece a grande graça obtida.

A religiosa Irmã Lúcia do Rosário garante a autenticidade desta cura.

MARIA CARMINDA

S. Pedro de Amioso, Maia. — «Padre José Alves Pereira do Couto, pároco de São Pedro de Amieiro, concelho da Maia, diocese do Porto: Certifico que Joaquim Vieira da Silva e Antónia do Rosário Saraiva, tendo sua filha, de nome Maria Carminda, gravemente enferma, recorreram a Nossa Senhora da Fátima e d'Ela obtiveram a cura que desejavam.

Por ser verdade passo o presente documento que assino.

São Pedro de Amioso, 6 de Maio de 1959.

O Pároco: José Alves Pereira do Couto».

MARIA DE JESUS COSTA

Albergaria, agradece a cura dum cunhado por intermédio de Nossa Senhora da Fátima depois de ter recorrido a vários meios sem resultado. Prometeu publicar esta graça na «Voz da Fátima», o que faz agora a um ano da cura.

MARIA JOSÉ SILVEIRA

Moreira de Cima, Santar, pede que se publique a graça da cura de sua filha Maria da Luz Silveira Figueiredo, que sofria de grave doença nervosa, a que os médicos não conseguiam pôr termo, e que se encontrou bem depois de recorrer com fé a Nossa Senhora da Fátima.

ESTELA DOS REIS NOVAIS SALES

Sabugal, Quadrasais, escreve dizendo que o marido na madrugada de 28 de Dezembro passado se sentiu extremamente mal, deitando sangue pela boca. Mandou chamar seu irmão médico e correu, à chuva e ao vento, para junto da igreja invocar em altas vozes o auxílio de Nossa Senhora da Fátima. Perante as tentativas a ineficazes de seu irmão o médico para debelar o mal que se apresentava com sintomas muito graves, começou a misturar água da Fátima no leite que dava ao marido, invocando também a intercessão dos Pastorzinhos. No dia 4 de Janeiro deixou de vomitar sangue e começou a melhorar. Agradece a Nossa Senhora esta graça e envia 20\$00.

Agradecem graças:

M. R.
Joaquim de Sousa Baldaja — Santo Isidoro Portela — Livração.
Cesarina Fonseca e Irmã, Covelinhos de Resende, Júlia Pinto da Silva, S. Pedro da Torre, Valença do Minho.
Maria da Conceição Ribeiro dos Santos, Coimbra.
David Ferreira da Silva, S. Maria de Avioso, Maia.
José Marques de Figueiredo, Maceira-Lis, Leiria.
Maria Rosa Gomes da Rocha.
Ana Teresa Gonçalves.
José Joaquim Moreira, Agueira, Gondolães.
Uma Mãe, Vilela da Cabujreira, Bragado, Vila Pouca de Aguiar.
Domingos da Assunção, Trofa, S. Tirso.
Adelino Alves Pereira da Costa.
Maria Jélia Amorim, Arcos de Valdevez.
Margarida de Jesus dos Santos, Rua da Azenha de Cima, Matozinhos.
Eufemia da Silva Pereira, Aldeia de Cima, Armamar, Lamego.
Isabel do Canto Simeão, Santa Eulália, Leste.
Arminda Rodrigues, Porto.
Belmira Teixeira Dias, Palheiros, Murça.
Luís Baptista, Elvas.
Leocádia Gonçalves, Elvas.
Mariana França, Elvas.
Manuel de Sousa Amaral, Achadinha, S. Miguel, Açores.
Guimar Velho.
Olívia.
Carolina Rodrigues de Oliveira, Espinho.
Anónimo de Tondela.
Maria Cecília Ávila de Melo, S. Mateus, Pico, Açores.
José Correia de Oliveira, Murteira, Arada, Ovar.
César do Carmo Pacheco, Lisboa.
Maria Madalena Monteiro e Sousa, Porto.
Adriano Lopes, Quinta das Carvalhas, Ferreira d'Áves, Sátam.
Maria Augusta Moreira, Caldas das Taipas.
Laura Gomes Torres, Mondim de Basto.
Maria das Dores Silveira, Évora.
Guimar Alves Velho, Bragança.

Dr. Luís Osório

Faleceu há dias, em Lisboa, o Dr. Luís Osório, natural de Penamacor, e que foi membro dedicado da Pia União dos Servitas. Fez a sua admissão em 13 de Maio de 1942 e mostrou sempre o maior espírito de sacrifício e dedicação para com as coisas de Nossa Senhora. Enquanto pôde, era raro a peregrinação em que se não apresentasse na Fátima para trabalhar.

Os servitas de Lisboa mandaram rezar missa por sua alma, na Basílica dos Mártires, no passado dia 3, sendo seu celebrante o Director desta piedosa organização, Rev. P.º Joaquim Rodrigues Ventura, actual Capelão da Base Aérea de Monte Real.

No próximo dia 11 de Março a Pia União dos Servitas de Nossa Senhora da Fátima mandará celebrar uma missa no Santuário por sua alma.

Cardeal Arcebispo

de Lourenço Marques

Por alma de D. Teodósio Clemente de Gouveia Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques recentemente falecido, foi rezada uma missa no Santuário, sendo celebrante Mons. Reitor. Recordar-se que Sua Eminência esteve no Santuário no dia 13 de Outubro do ano findo, e, nas suas viagens ao Continente, sempre vinha rezar a Nossa Senhora da Fátima.

Tomaram parte no santo sacrifício representantes das casas religiosas e colégios da Fátima.

Cardeal Cicognani

Sufragando a alma do Cardeal Cicognani, que este na Fátima na peregrinação de 13 de Outubro de 1957, foi rezada uma missa em que tomaram parte representantes das Casas Religiosas da Fátima, Mons. Reitor do Santuário e diversas outras pessoas.

Para que serve ser «Cruzado»?

Serve para promover poderosamente:

- a) a salvação própria;
- b) a salvação do próximo;
- c) o triunfo da Igreja;
- d) a glória de Deus;
- e) a prosperidade da família e da Pátria.

Fátima no Mundo

DA ITÁLIA

chegam-nos notícias da peregrinação de Nossa Senhora da Fátima através da Sicília. Partiu há pouco de Trani-Bari, do Santuário que em Setembro do ano findo foi solenemente inaugurado pelo Senhor Bispo de Leiria.

Esta triunfal peregrinação tem sido um acontecimento excepcional. Parece ter havido já alguns milagres.

DA CHINA

escreve também Monsenhor Stanislaw Lokuang (antigo consultor eclesiástico da embaixada da Formosa junto do Vaticano, e sagrado Bispo há pouco pelo Papa João XXIII) da diocese de Tainão, narrando a situação da sua Igreja, de criação recente. O novo Prelado encontra tudo por fazer, resolvendo por isso colocar os seus serviços apostólicos debaixo da protecção de Nossa Senhora da Fátima.

Diz o ilustre Prelado:

Na cidade de Tainão, que tem trezentos e cinquenta mil habitantes, foram criadas três freguesias, uma das quais dediquei a Nossa Senhora da Fátima.

Esta freguesia encontra-se precisamente no centro da cidade, com a esperança de ali alcançar muitas conversões com o auxílio de Nossa Senhora. Actualmente a freguesia tem muito poucos católicos, e 1 único sacerdote. A minha maior preocupação é encontrar meios para levantar a Igreja paroquial.

Depois de dirigir um apelo às almas generosas conclui: — Na minha casa tenho uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima mandada trazer do Santuário da Fátima, para a China. Será agora colocada no altar da Igreja que vamos construir em sua honra em Tainão.

Formosa é o único lugar onde os chineses resistem ao

MIGALHAS DE DOCTRINA

Somos pecadores. É S. João Evangelista quem nos adverte desta verdade, quando, na sua 1.ª Epístola (I, 8) nos diz: «Se dissermos que não temos pecados (mesmo veniais) nós mesmos nos enganamos, e não há verdade em nós».

Com o espírito de verdade que queremos manifestar na nossa vida, aceitamos esta triste condição — a do pecado; mas, conforme a exortação do mesmo Apóstolo, não nos devemos portar passivamente, perante uma verdade que nos deprime.

Estamos na Quaresma, tempo de Penitência!... Desmembrando esta palavra «penitência», na sua raiz latina, «penam tenere», apercebemo-nos do sentimento a que nos leva: ter pena dos nossos pecados; manifestar o nosso desacordo íntimo, na situação humilhante que afasta a criatura do seu Criador!...

Esta pena, porém, não pode ser meramente teórica; impõe-se que seja reabilitante, que nos eleve de tão triste condição. No versículo 9, Capítulo I, da citada Epístola, S. João aponta-nos a qualidade e modo de manifestarmos o nosso desacordo: «Porém, se confessarmos (com humildade e arrependimento) os nossos pecados, (Deus) é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados, e nos purificar de toda a iniquidade».

O Divino Salvador, falando aos Apóstolos, investiu-os do maravilhoso poder de reconciliar com Deus o pecador arrependido. Disse-lhes assim: «Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos» (Jo. XX, 23).

Visto que os Apóstolos, e os seus legítimos sucessores, receberam o poder de perdoar e, também, o de reter os

comunistas. Nossa Senhora da Fátima é a padroeira contra o comunismo. Por isso a igreja paroquial dedicada a Nossa Senhora da Fátima, em Tainão, antiga capital da Formosa, tem uma importância especial.

pecados (o confessor poderá ver-se na obrigação de despedir o penitente indisposto, sem o absolver), há necessidade de fornecermos dados concretos ao Ministro da Penitência — o confessor — para este poder avaliar as causas que, ponderadamente, o levem a dar ou negar a absolvição. A confissão é, pois, um verdadeiro julgamento; com razão, por isto mesmo, se lhe dá o nome de «Santo Tribunal da Penitência».

Qual a frequência com que o cristão deve confessar-se?!... Eis uma pergunta que exige uma resposta clara e objectiva. Porque se trata de um remédio, este deve aplicar-se todas as vezes que se verifica a doença que vem a curar — o pecado — a enfermidade que ataca a alma, afastando-a de Deus.

O IV Concílio de Latrão, em 1215, deu normas referentes à frequência mínima, para obstar ao possível desleixo de uns, bem como à consciência mal formada de outros que dizem não ter pecados!...

Textualmente, o Decreto do referido Concílio é o seguinte: «Todos os fiéis, de ambos os sexos, tendo atingido o uso da razão, devem (por força deste preceito) confessar-se, pelo menos, uma vez durante o ano, a um sacerdote idóneo».

Observa Thiriet que os Pais, pessoalmente abrangidos neste preceito, com o seu cumprimento, dão aos filhos o grande exemplo de obediência a Deus e à Igreja. Este será, para os seus filhos, uma flagrante pregação — a mais eficaz de todas as recomendações!... Procedendo de modo diferente, que farão senão comprometer, seriamente, quando não inutilizar, a influência dos seus conselhos paternos?!...

Diz o provérbio que «As palavras voam, e o exemplo arrasta!»...

SOLITARIUS

Graças dos Videntes A IGREJA PERSEGUIDA

Agradecem e enviam esmolas

Odete Ramos de Carvalho, *Reguengos*

tendo sua sobrinha Maria do Rosário de ser lancetada a um furúnculo que tinha num braço, recorreu a Nossa Senhora da Fátima por intermédio dos Pastorinhos para que não fosse necessária a intervenção cirúrgica. Depois de lhe ter dado água da Fátima durante nove dias, o furúnculo desapareceu sem intervenção cirúrgica. Atribui esta graça à Santíssima Virgem e aos Pastorinhos — o que agradece.

Maria de Jesus Lopes Ferreira

diz que pediu ao Pastorinho Francisco o bom resultado nos estudos de seus filhos e que foi atendida. Envia 100\$00.

Zenaída C., Vda. de Pérez

(*Chitré, Rep. de Panamá*), envia a esmola de 1 dólar e diz que confiou à Jacinta a resolução de um problema económico urgente; dois dias depois estava tudo resolvido como pedira e se pretendia.

Zita da Conceição da Silva Louro

(*Cardigos*), fez uma novena à Serva de Deus, Jacinta, pedindo o seu valimento junto do Senhor, para que se resolvesse do melhor modo um assunto que muito a preocupava. Foi atendida no último dia da novena e da melhor maneira que podia esperar. Envia 20\$00.

Prudência de Jesus Gomes Terroso

(*Póvoa de Varzim*), agradece à Pastorzinha Jacinta o ter-se visto livre, depois de uma novena que lhe fez, de «dores horripáveis que sentia num ouvido e nos ossos do maxilar esquerdo». Envia 20\$00.

— Maria de Jesus Ferreira, Lago, Vila Verde, 20\$00.
— Manuel Alves, Juvenções, Resende.
— Maria da Fátima Resende de Lima, S. João da Madeira, 50\$00.
— Ana Celeste de Faria e Cunha, Póvoa de Varzim, 5\$00.
— Eugénia Adriana de Novais Leal, Trás-os-Montes, Moncorvo, 20\$00.
— Agueda Maria de Almeida, Coimbra.
— Clotilde Coelho Costa Melo, S. Miguel, Açores, 20\$00.
— Ana Celeste de Faria e Cunha, Póvoa de Varzim, 5\$00.
— Hermínia Dias, Santiago de Montalegre, cura de gânglios em benefício de uma sua sobrinha, 20\$00.
— Ana Gonçalves do Couto, Limão — 10\$00.
— Auren da Mota Leite, Portela do Vale — 15\$00.
— M. J. Coelho, S. Maria — Açores — 40\$00.
— Cândida Rita, Frosulfe — 20\$00.
— José Teixeira — 20\$00.
— José Sampaio dos Santos, Vila Nova de Famalicão — 20\$00.
— Ana José Vieira, Setúbal — 50\$00.
— Manuel de Almeida Pais, S. Comba Dão — 20\$00.
— Emília da Costa Nogueira, Paços de Ferreira.
— Manuel Fernandes Casandra, Póvoa de Varzim — 50\$00.
— José Luis, Felgueiras, 20\$00.
— Maria Ana Vellez Tavares Rollo, Castelo de Vide, 40\$00.
— Maria Teixeira, Lisboa, 100\$00.
Emília Leonor Frazão, Almeirim, 20\$00.
Hermínia Álvares de Moura, Quintas, Boticas, 20\$00.
Maria do Carmo Rodrigues, Lagoa, 50\$00.
António José de Sousa, Fajã de Baixo, Açores.
Dolores Costa, Rosettenville, África do Sul, 2 £.
Maximina e Adelina Neves Cabrita, Algez, 15\$00.
Maria Fernanda Serralla Costa, Ansião.
Mrs. Catherine Kiely, Tipperary, Irlanda, 2 £.
Amélia da Conceição Serra Fernandes, Lisboa, 1.450\$00.
Rosa e Deolinda Rodrigues, Espargo, Vila da Feira, 40\$00.
Maria de Arruda Moniz, Arrifes, Açores, 25\$00.
Maria da Conceição Moniz, Arrifes, Açores, 20\$00.
Uma devota de W. Warwick, R. L., U. S. A., 2 dólares.
Ana da Conceição Fernandes, Rebordões, Santo Tirso, 40\$00.
Mosteiro da Visitação de Saint-Bonnet-de-Mûre (Isère), França, 10 NF.
Maria Amélia R., Lisboa, 10\$00.
Maria de Jesus Carvalho, Ponta Delgada, Açores, 40\$00.
Deolinda da Costa Oliveira, Paradamonte, Ponte da Barca, 20\$00.
G. P. Carvalho, Luanda, Angola, 20\$00.
Maria Teixeira, Lisboa, 100\$00.
Maria de Jesus Ferreira, Laje, Vila Verde, 20\$00.
Maria Ana Vellez Tavares Rollo, Castelo de Vide, 40\$00.
Eugénia Adriana de Moraes Leal, Moncorvo, 20\$00.
José Luis A., Felgueiras, 20\$00.
Clotilde Coelho Costa Melo, Vila da Lagoa, Açores, 20\$00.
Joaquina Rosa Martins, Vale Maior, Albergaria-a-Velha, 50\$00.

Hortênsia de Jesus Nunes e Filomena da Conceição Nunes Margarido, *Fiães, Trancoso*

agradece as melhoras concedidas a sua irmã Doroteia, residente em Belém, Brasil, que sofria de grandes dores renitentes aos tratamentos e esforços do médico assistente, o que tornava necessária uma operação. Graças a Nossa Senhora da Fátima, a operação evitou-se e está quase curada. Oferecem 20\$00.

Ana de Jesus Martins Nunes, *Fiães, Trancoso*

agradece a cura do seu filho Zézito, ameaçado de ter de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica numa perna, em Coimbra. Sem que fosse necessária a operação nem quaisquer outros tratamentos, o mal desapareceu.

Madeleine Carette, *Courtrai, Bélgica*

em carta dirigida ao Sr. Bispo conta que um bebé, nascido a 13 de Agosto último, se encontrou em perigo de vida a 15 do mesmo mês, não respirando a ponto de o baptizarem sob condição com o nome de Tomás. Esta senhora entregou à avó da criança uma medalha com uma relíquia dos Videntes e acendeu uma vela diante duma pequena imagem de Nossa Senhora da Fátima, animando os familiares da criança a terem confiança. Na tarde do mesmo dia 15 de Agosto o menino estava salvo, com grande alegria dos pais, e avós. Madeleine Carette deseja para esta criança a graça da vocação sacerdotal e agradece a Nossa Senhora duas outras graças em favor de doentes.

Josefa e Leonardo M. Craveiro, San Luis Obispo, Califórnia, Estados Unidos, 2 dólares.
Leonor Corvelo Ávila, Angra do Heroísmo, Açores, 20\$00.
Cristina Nunes, Lathrop, Calif., Estados Unidos, 2 dólares.
Maria da Fátima Bettencourt Fagundes, Beira, S. Jorge, Açores, 10\$00.
Maria Paula Henriques, Funchal, Madeira, 180\$00.
Maria Antónia Alves Agostinho, Carlão, 40\$00.
Domingas Alexandra Almeida, Cantelões, Vila Verde, 10\$00.
Joaquim Caetano Jacinto, Altares, Terceira, Açores, 10\$00.
Maria da Fátima Martins, Altares, Terceira, Açores, 20\$00.
Jaime Manuel Bravo Serra, Fundão, 50\$00.
Maria do Carmo Bastos, Britiande, 10\$00.
Joaquina Bastos Pinho Leitão, Milheirós de Poiares, 40\$00.
Jesus B. Ramos Cuéllar, Aguascalientes, México, 3 dólares.

Liga de Oração e Sacrificios pela beatificação dos Videntes

Depois de ter obtido para esta Liga a aprovação e bênção dos Ex.^{mos} Prelados do Continente, Ilhas e Ultramar, o Postulador das Causas tem estado a enviar circulares e folhas de propaganda a todos os Párocos, sendo animador o interesse geralmente despertado e o número de inscrições que diariamente se recebem na Sede da Postulação.

Ao mesmo tempo, acedendo gostosamente ao pedido que lhes foi dirigido, grande número de Cardeais, Arcebispos e Bispos de países estrangeiros aprovaram e abençoaram também a referida Liga, autorizando a inscrição nela dos seus próprios nomes e permitindo a dos respectivos diocesanos. São perto de uma centena as respostas já vindas do Brasil, Espanha, Alemanha, Áustria, Argentina e Estados Unidos.

Com muita frequência se refere o Santo Padre à Igreja do Silêncio ou Igreja perseguida.

No dia 8 de Dezembro último, houve uma missa especial na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, pela Igreja do Silêncio. O Papa João XXIII falou então particularmente da liberdade da Igreja. «São numerosos os bispos que vivem em estado de escravatura ou que, se não foram lançados na prisão, foram expulsos de regiões imensas onde o povo vive sem liberdade». Acrescentou que a Igreja conhece, hoje como outrora, o sofrimento e as catacumbas, porém, ela sabe que pode contar com a assistência de Seu Divino Fundador.

Por sua parte, o Cardeal Bea dizia na mesma circunstância: «A vitória da Igreja do Silêncio é absolutamente certa, até quando a luta toma o aspecto da de David contra Golias, embora a Igreja, sem defesa, se encontre na presença dum gigante armado com todos os modernos meios de luta...»

Nós que vivemos em liberdade, devemos oferecer em troca as nossas preces e os nossos sacrifícios para sustentar os nossos irmãos na sua dura luta, a fim de que a sua fidelidade a Cristo nunca diminua.»

Vinte anos de cativo

Foi há pouco transferido duma pequena e desconhecida aldeia para o hospital de Kaunas, Mons. Matulionis, bispo na Lituânia, que passou vinte e um anos no cativeiro.

Em 1900 exerceu o seu ministério na Rússia, no início do seu sacerdócio. Paroquiava uma freguesia de Leninegrado em 1917 quando do início da revolução soviética. Em 1923 foi condenado a três anos de prisão. Em 1929, sendo bispo auxiliar de Leninegrado, foi deportado para as ilhas de Solovki onde muitos sacerdotes e bispos ortodoxos e católicos tanto sofreram. Libertado, foi expulso da Rússia em Outubro de 1933. Encontrava-se na sua pátria, a Lituânia, quando os russos se apoderaram daquele país. Mons. Matulionis, foi ali preso em 1946. Em 1953 chegou a correr a notícia da sua morte, mas soube-se que vivia ainda numa prisão perto de Moscovo. Passado tempo foi enviado para a Lituânia, guardado à vista, sem poder exercer as suas funções.

Palavras dum médico

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Apesar de não ter ainda atingido a quarentena, como já vou achando distante o tempo da minha infância! Ouvia-se, então, a cada passo, nas aldeias do Norte, à laia de cumprimento ou saudação, especialmente a pessoas idosas e na boca inocente das crianças, a linda frase da epígrafe. Era também corrente a resposta complementar: «para sempre seja louvado». Tratava-se de formosa tradição, na qual se entrelaçavam os preceitos da cortesia e a manifestação pública e repetida dum cristianismo talvez menos fundamentado em conhecimento, mas, sem dúvida, mais afectivamente vivido e praticado do que o da actualidade. E, se penso que muitas vezes tais dizeres representavam apenas a repetição automática duma fórmula ouvida e ensinada, não considero menos vincado e expressivo o seu significado, ao trocar a formulação banal do desejo dum bom dia ou duma boa tarde pelo hino de louvor perene a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Hoje há mais civilização... No sentido material o facto é indubitável e pena é que tal progresso não tenha podido estender-se muito mais ainda em superfície e profundidade. Mas talvez haja menos educação, direi melhor, menos cuidado com certos pequenos nadas que condimentam com um pouco de encanto e poesia o monótono prosaísmo da vida quotidiana. E alguns desses nadas representam muito. Hoje em dia pelas mesmas aldeias do Norte, sobretudo nas gerações novas, já se vai perdendo o costume de saudar sistematicamente o próximo, conhecido ou estranho, rico, pobre ou remediado. E é pena; é até muito de lastimar, pelo que traduz em desinteresse e desamor do próximo, em egoísmo ou excessiva absorção pelas preocupações pessoais de cada um. O facto revela menos educação, mas também não é educativa a posição de indiferença assumida pelas pessoas ou entidades que deviam já ter dado conta do fenómeno e procurado combatê-lo. Com efeito, parece-me indiscutível a observação de que se o povo mantiver o hábito de se saudar cordialmente, encarará em qualquer circunstância o seu semelhante com maior respeito e conservará com mais facilidade uma noção suficientemente forte de dignidade humana. E se a saudação amiga entre os transeuntes de estradas, caminhos ou carreiros for impregnada de sabor cristão que lhe conferiam tão apropriadamente os nossos antigos, maior será o seu valor educativo, mais profundo o seu significado e a sua força, mais intensa a sua beleza. Não deixemos morrer tradição tão portuguesa.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

ABEL SAMPAIO TAVARES

A Exposição de Arte Sacra na Fátima

A convite dos Revs. PP. Dominicanos da Fátima, esteve aberta durante uma semana, no salão da Casa de Retiros «Senhora do Carmo» a Exposição de Arte Sacra, que o Movimento de Renovação de Arte Religiosa tem organizado em algumas partes do País.

A exposição abriu com uma sessão solene a que assistiram o Rev.^{mo} Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário; o Prior e alguns professores com todos os alunos do Convento Dominicano da Fátima; representantes das Ordens e Congregações Religiosas e Seminários da Fátima e muitas outras pessoas.

Na sessão falaram: o Arquitecto Nuno Teotónio Pereira, sobre a vida do Movimento de Renovação de Arte Religiosa, e o Rev. P.^o João de Almeida, assistente do Movimento, sobre a evolução da Arte Religiosa nos aspectos arquitectónico, pictural e escultural, e ainda sobre os objectos de culto (ourivesaria e paramentaria).

A exposição constou de um painel de arquitectura e altar, no qual se apresentam três igrejas construídas no nosso país segundo as orientações do Movimento, (a igreja da barragem do Picote, a de Moscovide e a de Águas — Penamacor); um painel de pintura, um de escultura, um sobre ourivesaria e paramentaria na qual foram apresentadas algumas peças. Na exposição figurou um paramento executado para a freguesia da Atouguia, diocese de Leiria. Esteve também exposta uma selecta colecção de diapositivos alusivos às obras apresentadas.

A exposição foi muito visitada.

Noticias da Fátima MARIA A PRIMEIRA CONVIDADA DO CONCÍLIO

O SENHOR NÚNCIO APOSTÓLICO

Veio ao Santuário no dia 29 de Janeiro, Sua Ex.^a Rev.^{ma} Mons. João Panico, venerando Núncio Apostólico de Sua Sanidade em Lisboa que acompanhou Mons. Joseph Mc Shea, bispo de Allentow, Pensilvania, na América do Norte, na sua peregrinação ao local das aparições.

O Prelado americano celebrou missa na Capela das Aparições, onde o Senhor Núncio rezou também diante da imagem de Nossa Senhora.

Mons. Borges, Reitor do Santuário, apresentou cumprimentos aos dois Prelados.

RETIROS A REALIZAR DE 5 A 30 DE ABRIL DE 1962.

Dias:

- 5/9 — Retiro da Escola de Formação Rural, de Leiria.
- 7/8 — Encontro da Direcção Geral da LOCF.
- 9/13 — Retiro das empregadas do Santuário.
- 13/17 — Retiro de diplomados com cursos superiores.

FESTA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO NA BASÍLICA

No dia 8 os Revs. Padres Dominicanos e os alunos do convento de Nossa Senhora do Rosário promoveram a festa em honra de São Tomás a qual constou de missa solene celebrada às 18 horas na Basílica. Foi celebrante o Rev. Prior do convento Frei Alberto Maria acolitado pelos Freis Pedro Pelletier e Miguel dos Santos. Fez o panegírico do Santo Doutor da Igreja Frei Tomás Videira, sub-Prior e Mestre de Estudos. Assistiram representantes das Ordens e Congregações da Fátima e muitas outras pessoas.

No convento, os alunos de Filosofia e Teologia, efectuaram uma sessão solene na qual proferiu uma Conferência o Prof. Dr. Francisco Martins da Costa (Aldão) professor de orientalismo do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto.

A PROVÍNCIA PORTUGUESA DOMINICANA FOI RESTAURADA

No dia 11, com a maior solenidade, no convento de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, na presença de S. E. o Senhor Cardeal Miguel Browne, Mestre Geral da Ordem Dominicana, dos Ex.^{mos} Srs. Arcebispo de Cizico e Bispos de Leiria e de Faro, do Senhor Dom Duarte Nuno, dos Rev.^{mos} Srs. Freis Luís Maria Sylvain, provincial da Ordem Dominicana, dos Provinciais da Espanha e do Canadá, dos Mestres e alunos da Ordem Dominicana e de muitas religiosas dominicanas e de muitas outras pessoas, foi solenemente restaurada a Província Portuguesa da Ordem Dominicana.

RETIROS ESPIRITUAIS

Realizaram-se no Santuário da Fátima os seguintes retiros:

- de 50 mulheres da freguesia da Barreira, diocese de Leiria;
- das freguesias do Olival e da Barreira, respectivamente com 33 homens e 37 Jacistas em retiro de especialização;
- de um grupo de senhoras da LACF de toda a diocese, com 67 participantes;
- do Patriarcado esteve um notável grupo de casais, 137 participantes em retiro especial de orientação familiar;
- do Clero da Diocese de Leiria que esteve também, na sua quase totalidade, em retiro mensal, dirigido desta vez pelo Rev.^{mo} Mons. Márlto Correia, que veio propo-

É a mãe que numa família cria e estabelece a união. É ela que concilia as desavenças, estimula as condescendências recíprocas, mantém um espírito familiar.

Na Igreja, entre as demais graças de que Maria é a dispensadora, é a Ela que também está confiada a tarefa de fazer quanto seja preciso para se cumprir finalmente o voto supremo de seu Filho: «Pai, que todos sejam um, como Tu e Eu somos Um».

Quem há-de proporcionar esta unidade, à qual Jesus Cristo deu como modelo a Sua unidade de natureza com o Pai, se não for Sua Mãe, junto da qual, depois da morte na Cruz, vieram refugiar-se no Cenáculo os Apóstolos e os Discípulos?

Sem dúvida, Pedro é que é o Chefe entre os Apóstolos. É ele que decide e que manda. É ele que confirma e que determina com precisão a Fé, pois foi ele que recebeu o poder de ligar e de desligar, o mesmo poder hierárquico que possui o nosso Soberano Pontífice. Soberana paternidade, talvez ainda mais que soberano pontificado, mas que, na ordem íntima e espiritual, requer ao seu lado, e acima dela, a maternidade dulcíssima e eficazíssima da Mãe de Jesus. Era isso que o Santo Padre, ao pronunciar no Pentecostes do ano passado uma importante alocução a respeito do próximo Concílio Ecuménico, dizia:

«Maria, a doce Mãe de Jesus, Verbo Divino n' Ela incarnado pela graça do Espírito Santo, e tornada assim nossa Mãe, fique sempre conosco perseverante na oração, a fim de que o mesmo Espírito Santo continue a derramar os Seus dons na vida da Igreja e a operar os Seus prodígios para a salvação do mundo inteiro».

Maria, portanto, foi a primeira a ser convidada para o Concílio. Maria lhe assegurará a abundância das graças do Espírito Santo, tal como Ela mesma se encontrava «cheia de graça» no dia da Anunciação.

Assim, para sabermos de que modo poderemos todos, com Maria, associar-nos a este acontecimento capital na história da Igreja, que o mesmo é dizer ao plano

providencial de Deus, basta-nos meditar na maneira como Maria se comportou perante a missão que pelo Arcanjo S. Gabriel Lhe foi confiada para salvação do mundo.

Três simples palavras resumem a atitude corredentora de Maria naquela ocasião: humildade, fé, amor.

HUMILDADE. A Virgem Imaculada recebeu o anúncio do Arcanjo com humildade aceitação: «Eis aqui a Escrava do Senhor».

É lógico que, ante um empreendimento de repercussão mundial, qual é um Concílio, nos sintamos todos muito pequeninos, ainda aqueles que têm assento nessa assembleia eclesiástica; parcelas mínimas ante o universo e a multidão de almas, cuja orientação espiritual e cuja salvação eterna poderão ser influenciadas pelas decisões que ali vejam a ser tomadas. Todos muito fracos, todos muito pouco merecedores de ser investidos com a divina inspiração durante aquele solene Concílio, no qual directa ou indirectamente, somos convidados a colaborar. Humildade, pois, diante da grandeza da iniciativa; humildade em saber aceitar as disposições e as medidas que o Concílio tomar; humildade com os nossos irmãos separados.

FÉ. A Virgem da Anunciação responde: «Faça-se em Mim segundo a vossa palavra». Quando se trata da salvação do mundo, é preciso sempre ter fé. Jesus Cristo, antes de morrer, proclamou a Sua vitória. A unidade dos cristãos é penhor e condição da salvação do mundo; devemos ter fé em que a mesma se realizará. Mas como? Se soubermos confiar na sabedoria daqueles que, após a metódica preparação já esboçada, hão-de decidir, não só segundo a sua opinião pessoal ou segundo os sentimentos de cristandade que representam, mas segundo a convergência de todas as tradições e aspirações registadas através dos séculos, sob a autoridade e guia do

Chefe infalível, o Papa; sob a própria acção do «Espírito de Verdade» que o Salvador prometeu enviar à Sua Igreja. A nossa fé repousará, além disso, na imensidade de orações que não cessaram nem cessarão de subir ao Céu pela unidade dos cristãos e pelo bom êxito dos trabalhos conciliares; e em todos os sacrifícios que são e serão oferecidos em todas as partes da cristandade, católica ou dissidente, e especialmente na Igreja do Silêncio, na qual não podemos pensar sem um sentimento de nobre altivez e de profunda comoção.

A consideração do que foi o AMOR de Maria para com Jesus e para com os homens, que Ela quer ver todos reunidos a Ele e n' Ele, deve fazer-nos compreender que, neste período de preparação para o Concílio, o nosso amor deve acender-se e avivar-se de cada vez mais.

Demo-nos conta de que se nós não rejeitarmos deliberadamente certas discórdias familiares e certas formas de luta de classes; se não reduzirmos as nossas divergências políticas, as nossas diferenças doutrinárias; se não nos desembarcarmos daqueles sistemas injustos e fraudulentos que se tornaram quase habituais entre homens de negócios; se não excluirmos das nossas conversações, dos nossos juízos interiores, dos nossos escritos, da nossa propaganda, tudo aquilo que é mau e prejudica o próximo, — é inútil falarmos de paz e sonharmos com uma maior harmonia no mundo. A continuarmos assim, seja entre católicos, entre concidadãos, entre membros da mesma profissão, do mesmo ambiente familiar, será uma presunção ter como certa a unidade dos cristãos. Falta a união onde faltar o amor.

Nunca, como nesta vigília do Concílio Ecuménico, nós Vos invocamos com tanta humildade, tanta fé e tanto amor, Ó Virgem Santíssima, Mãe de todos os homens!

(De uma alocução de Sua Eminência o Cardeal Richaud, Arcebispo de Bordeus — França).

damente expor o muito da sua experiência sobre a Obra das Vocações Sacerdotais; obra há pouco organizada oficialmente na diocese e confirmada pela Santa Sé;

— da Liga Escolar Católica Feminina, de Leiria, a exemplo dos anos anteriores, com 29 professoras da diocese de Leiria e algumas de fora.

— da J. A. C. F. de Lisboa para delegadas deste Organismo da Acção Católica. Assistiram 75 raparigas;

— de 50 operários e empregados do Santuário, que fizeram o retiro espiritual de 3 dias na Semana do Carnaval.

Uma centena de servitas de ambos os sexos realizaram um retiro de 3 dias, dirigido pelos Freis Francisco da Mata Mourisca e Fernando Negreiros, respectivamente provincial e seu secretário geral da Ordem dos Frades Capuchinhos. Dentre os servitas assistiram 20 casais que tiveram conferências apropriadas. Num dos dias do retiro efectuou-se uma paraliturgia e procissão de velas, junto da Capela das Aparições, a que presidiu o director da Pia União, P.^o Joaquim R. Ventura. A missa do encerramento do retiro foi celebrada por Mons. Borges. No fim do retiro todos os participantes apresentaram cumprimentos ao Sr. Bispo de Leiria.

A L. A. C. F. do Patriarcado de Lisboa organizou dois retiros de 4 a 7 de Março, com a participação de 115 senhoras do ramo norte do Patriarcado. Foram conferentes o Rev. Cônego António Freire, de Viseu, e os Revs. PP. Magalhães e Manuel Simões Bento, respectivamente assistente diocesano dos Organismos Agrários do Patriarcado, e director espiritual do Seminário Diocesano da Fátima.

de 35 casais da freguesia de Santa Catarina da Serra (Leiria) principiaram a 30 um retiro espiritual de 3 dias, dirigido pelo Rev. P.^o Jardim, assistente geral da Juventude Operária Católica.

ENCONTRO NACIONAL SOBRE OS PROBLEMAS DA ADOLESCÊNCIA

De 18 a 21 de Fevereiro houve grande movimento de sacerdotes neste Santuário por se ter realizado na Casa Beato Nuno o primeiro Encontro Nacional sobre Problemas da Adolescência, como os diários largamente comunicaram.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa veio assistir à conclusão deste encontro, que o Senhor Ministro da Educação Nacional abriu.

PEREGRINOS E PEREGRINAÇÕES

— Esteve na Fátima o coro da Universidade de Salamanca, composto de 60 estudantes e dirigido por D. Jesús Garcia Berhart, professor catedrático da Universidade de Salamanca.

Os estudantes espanhóis homenagearam Nossa Senhora cantando em sua honra na Capela das Aparições, onde assistira à Missa. Muitos dos peregrinos comungaram.

— 86 estudantes do Liceu Rainha D. Leonor, dirigidas pela Senhora D. Ana Rosa Duarte, vieram à Fátima em peregrinação, tendo assistido à missa na Capela das Aparições.

— 46 pessoas da freguesia de Avô, diocese de Coimbra, fizeram uma peregrinação em rigoroso silêncio, tendo feito ainda os últimos cinco quilómetros antes da Fátima, a pé, a visitar a Via-Sacra. Presidiu à peregrinação o Pároco da dita

freguesia, Rev. P.^o Alberto Sanches Pinto. Todos os componentes da peregrinação se confessaram e comungaram.

— Entre os vários grupos que apareceram neste Santuário, notámos um grupo de 40 argentinos, 47 marinheiros americanos e 27 estudantes e professores de vários colégios de Buenos Aires — Argentina.

— Estiveram em peregrinação ao Santuário, 25 estudantes de diversos colégios de Montevidéu — Uruguai, depois de terem visitado numerosos Santuários e outros centros de devoção na Europa.

— Também visitaram a Fátima 35 alunos do Colégio de Santa Maria, da cidade de Lima, no Peru. Este colégio é dirigido pelos Padres Marianistas. Com o grupo veio o P.^o Lawrence Jordan, capelão e professor do colégio.

— No dia 9, 30 passageiros do novo navio italiano «Leonardo da Vinci» que na sua viagem inaugural esteve em Lisboa, assistiram a uma missa celebrada na Capela das Aparições pelo capelão de bordo.

Em peregrinação estiveram neste Santuário 44 rapazes da secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa e 45 catequistas da freguesia de Belém.

Celebrou missa na Capela das Aparições, Mons. A. J. Verineux, antigo Bispo de Yongkou, na Manchúria, expulso da sua diocese pelos comunistas e actual Administrador Apostólico de Hwailieu, na Formosa.